

SONETO AO JUMENTO

Na Fazenda do Una tem um jumento
A trabalhar a todo momento
Com seu olhar pouco inteligente
Lembra alguém de nossa gente

Mas de bobo nada tem
Este animal formidável
Pois além de afável
É jucundo, também

Vive feliz a trabalhar
E com seu zurrar, a égua chamar
Pra burros e mulas fabricar

Sua cara de sofrimento
Não passa de fingimento
A esconder tanto contentamento

Antonio Silveira

Praia da Juréia, 30 de janeiro de 1995. S. Sebastião – SP, Brasil.